



BURNOUT, DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM PASTORAS E PASTORES

Erika Feltrin Marques Nakano¹

Alberto Domeniconi Nery²

Esdras Guerreiro Vasconcellos³

Resumo: Este trabalho buscou identificar Burnout e sistematizar aspectos psicossociais no discurso de 10 pastoras e 10 pastores através do método do Discurso do sujeito coletivo. Através da análise qualitativa, as 11 categorias elencadas foram agrupadas em três macrocategorias, cada uma dessas relacionadas as dimensões da Síndrome de Burnout. A análise quantitativa foi feita à caráter de Estatística descritiva com a distribuição de sujeitos (α), frequências, médias e desvios padrão em cada uma das categorias. Dentre os 20 participantes, 19 estão inseridos nas três macrocategorias: Esgotamento emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional, e não se observou diferenças supostamente relevantes quanto ao sexo, cargo, trabalho em equipe ou sozinho e tempo de trabalho. Por sua vez, nas categorias, observou-se diferenças supostamente relevantes, a saber: cobrança e solidão com maior frequência no discurso das mulheres, e isolamento

.....

1 Mestre em Psicologia pelo Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo. E-mail: erikafmnakano@hotmail.com

2 Doutorando em Psicologia pelo Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo. E-mail: alberto.domeniconi@gmail.com

3 Pós-doutorado, Klinik Höhenried, Alemanha. Prof. Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo. E-mail: esdras@interciencias.com.br

.....

com maior frequência nos discursos dos homens. Desconfiança e cobrança/expectativa elevada de terceiros, maior frequência no discurso de pastores com cargo de titulares, e sobrecarga, autocobrança, culpa, pensou em desistir e desconfiança com maior frequência nos discursos dos que trabalham sozinhos. Sobrecarga com maior frequência nos discursos dos que possuem até 10 anos de ministério; Envolvimento emocional demasiado com o trabalho, autocobrança, pensou em desistir, com maior frequência nos discursos dos que possuem 16-20 anos de ministério. A pesquisa tem um caráter exploratório, e novos estudos se fazem necessários para aprofundamento das tendências aqui apontadas.

Palavras chaves: Burnout; Discurso do sujeito coletivo; Aspectos psicossociais; Pastoras e pastores.

BURNOUT, SOCIAL REPRESENTATIONS AND DISCOURSE OF THE COLLECTIVE SUBJECT OF PASTORS

Abstract: This work seeks to identify burnout and to systematize psychosocial aspects in the discourse of 10 female pastors and 10 man pastors through the method of Discourse of the collective subject. Through qualitative analysis, the 11 categories listed were grouped into three macrocategories, each of which related to the dimensions of Burnout Syndrome. The quantitative analysis was made to the character of descriptive Statistics with the distribution of subjects (α), frequencies, means and standard deviations in each of the categories. Among the 20 participants, 19 are included in the three macrocategories Emotional exhaustion, Depersonalization and Low Professional Achievement, and there were no supposedly relevant differences in gender, position, teamwork or alone and working time. On the other hand, in the categories, supposedly relevant differences were observed, namely: Charging and Solitude with more frequency in the discourse

of women and Isolation with more frequency in the speeches of the men. Mistrust and Charging / high expectation of third parties more frequent in the speech of pastors with charge of headlines and Overload, Self-collection, Guilt, thought about giving up and distrust more frequently in the speeches of those who work alone. More frequently overloaded in the speeches of those who have up to 10 years of ministry; exceeding emotional involvement with work, self-demanding Thought about giving up, most often in the speeches of those who have 16-20 years of ministry. The research has an exploratory character and new studies, are necessary to deepen the tendencies pointed out here

Keywords: Burnout; Discourse of the collective subject; Pastors.

Introdução

Síndrome de Burnout foi um termo criado na década 1970 nos Estados Unidos por Freunderberger, especificamente em 1974, e que desde então, gradativamente, está sendo estudado dentre as mais variadas profissões em diversos países do mundo.

No Brasil, a publicação do primeiro artigo aconteceu em 1987, na Revista Brasileira de Medicina, porém foi na década de 1990 que iniciou a produção de teses, dissertações e publicações sobre o tema.

Inicialmente, Burnout foi tido como uma síndrome dentro das profissões de ajuda, mas a partir da década de 1980 foi ampliada para outras profissões (SCHAUFELI *et al.*, 2009).

A Síndrome de Burnout diz respeito a uma síndrome psicológica, produzida em resposta aos distressores relacionados ao trabalho (VASCONCELLOS, 2015). Tal conceito encontra-se associado à exaustão de energia decorrente de uma má adaptação a um trabalho distressante, prolongado e com elevada carga tensional.

Segundo Maslach *et al.* (2001), a Síndrome de Burnout manifesta-se através de três dimensões:

- Esgotamento Emocional: sentimento de estar sobrecarregado;
- Despersonalização: surgimento de atitude de frieza e distanciamento direcionada aos colegas e ao trabalho;
- Reduzida Realização Profissional: sentimentos de incompetência e falta de produtividade e realização no trabalho.

Portanto, trata-se de uma síndrome que afeta em maior proporção as profissões de contato intensivo e direto com outras pessoas, exaurindo assim os recursos psicológicos dos trabalhadores, podendo levá-los a uma exaustão (MASLACH *et al.*, 1997).

Em um artigo sobre a literatura escrita a respeito de pastores nos Estados Unidos, segundo Hall (*apud* EVERS; TOMIC, 2003) menciona que existem seis grandes áreas abordadas em tais estudos, estando dentro delas: bem-estar, estresse e Burnout.

Estudos têm mostrado pastores com alta carga de trabalho (HILL *et al.*, 2003, p. 355) e alta demanda emocional de trabalho (NGO *et al. apud* SONNENTAG *et al.*, 2010), portanto, altos níveis de estressores relacionados ao trabalho. Altos níveis de Burnout são frequentemente observados nos pastores (BEEBE; DOOLITTLE *apud* SONNENTAG *et al.*, 2010).

Apesar de pesquisas ao longo desses anos, segundo Leiter *et al.* (2014), a Síndrome de Burnout ainda continua sendo uma das maiores crises de carreira do século 21, apontando para a persistência do problema.

Diante disso, o objetivo do estudo foi identificar Burnout, e através de uma análise de discurso, sistematizar aspectos psicossociais no discurso de pastoras e pastores da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil mediante o uso do método de análise de discurso denominado de Discurso do Sujeito Coletivo.

Método

Este é um estudo de cunho qualiquantitativo realizado mediante a aprovação do Comitê de Ética da Universidade de São Paulo, com o parecer de nº 1.841.726.

No presente estudo, a coleta de dados se deu de forma presencial ou através de videoconferência, sendo que 40% das entrevistas foram realizadas presencialmente, no local de trabalho das pastoras/pastores (escritório pastoral) e 60% através de videoconferência. De acordo com Calliyeris et al. (2011, p. 3), atualmente “as pesquisas pelo correio são pouco utilizadas e as por internet ou e-mail estão ganhando espaço rapidamente”.

Apesar de ser “inegável que a internet, através de seus recursos tecnológicos e seus facilitadores de comunicação, trouxe uma nova perspectiva para a coleta de dados” (CALLIYERIS et al., 2011, p. 3), foram pré-estabelecidos critérios a serem utilizados nas entrevistas, à saber:

- Presença apenas da pesquisadora e do entrevistado no local;
- Presença imprescindível de web câmera, para que, além de áudio existisse contato visual;
- Gravação em áudio de todas as entrevistas, como o próprio método sugere;
- Conexão e local, tanto da pesquisadora quanto do entrevistado, sem ruídos, estímulos exacerbados, com o objetivo de focalizar ao máximo a imagem e concentração de ambos;
- O caso apresentado e a ser comentado pelos entrevistados foi impresso e entregue aos participantes, e quando a entrevista acontecia via web, o caso era enviado eletronicamente nos momentos iniciais, após um primeiro contato, no qual se dava apresentação mútua entre pesquisadora

.....

e participante. Dessa forma, cada participante o visualizou por escrito. Enquanto a pesquisadora lia em voz alta, os participantes tinham consigo o texto na íntegra.

O estudo foi realizado com 10 pastoras e 10 pastores da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, uma denominação com raízes históricas e sistema de governo representativo.

Os critérios de inclusão eram independentes de idade, cargo ou tempo de profissão. Contudo, impreterivelmente, deveriam estar em pleno exercício da profissão, ou seja, qualquer tipo de afastamento, como licença médica ou aposentadoria, seriam critérios de exclusão.

Foram contatados diretamente 32 pastores via e-mail ou telefone, e dentre estes, 20 aceitaram fazer parte do estudo, a saber 10 pastoras e 10 pastores.

O método de coleta de dados utilizado foi a entrevista, na qual os participantes livremente aceitaram participar. A mesma consistia num questionário sociodemográfico e na apresentação de um caso a ser comentado, seguido de questões implícitas relacionadas aos sintomas, facilitadores internos e desencadeadores externos, próprios das dimensões da Síndrome de Burnout. Todas as entrevistas aconteceram durante o segundo semestre de 2016 com duração que variou entre 35-70 minutos.

Utilizou-se como principal instrumento de análise dos dados a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como uma forma de organizar e tabular dados qualitativos dos discursos. Trata-se de uma proposta de análise de um conteúdo verbal, do qual são extraídas as ideias centrais, expressões-chaves e ancoragens para a construção do Discurso do Sujeito Coletivo.

Para Lefevre e Lefevre (2005, p. 116), o pressuposto socioantropológico é de que “pensamento de uma coletividade sobre um dado tema pode ser visto como o conjunto dos discursos ou formações discursivas ou representações sociais existentes numa sociedade e na cultura”.

Além disso, utilizou-se uma análise quantitativa, à Carácter de Estatística descritiva com a distribuição de sujeitos (α), frequências, médias e desvios padrão em cada uma das categorias originada nos discursos.

Resultados

Dentre todos os participantes, observa-se que a maioria se encontra na região sudeste, dentro da faixa etária de 30-40 anos, estado civil casado, atualmente exercem a profissão dentro de uma equipe de trabalho com outro/a ou outros/as pastores, dentro da faixa de 11-15 anos de profissão.

Após extraídas as expressões chaves e ideias centrais de cada discurso individual, foram elencadas 11 categorias, que deram origem a cada discurso do sujeito coletivo.

Tabela 1: Categorias dos discursos

IDEIAS CENTRAIS – Categorias	N
a) Pensou em desistir	15
b) Sobrecarga: variação de atividades e sentimentos	14
c) Cobrança e expectativa elevada de terceiros	13
d) Autocobrança	13
e) Envolvimento emocional demasiado com o trabalho	13
f) Solidão	10
g) Cansaço, desgaste	9
h) Culpa	8
i) Isolamento	7
j) Apatia, indiferença	7
k) Desconfiança	7

.....

A distribuição dos participantes entre as categorias variou entre 15 participantes na categoria mais representativa a) pensou em desistir; e sete participantes na categoria menos representativa k) desconfiança.

A seguir, serão apresentados os resultados baseados nos discursos referentes às suas respectivas categorias:

a) Pensou em desistir, que traz nos discursos uma insatisfação com o trabalho em si: há uma diversidade nas razões pelas quais se pensa em desistir da profissão. O desgaste e a solidão são citados, como por exemplo: “Já teve várias vezes, esse ano mesmo, muitas vezes, pela própria solidão, por essa questão do desgaste, um desgaste da fala das pessoas...”, que traz à tona um desgaste relacionado às pessoas e que pode acontecer em momentos sazonais. “...eu acho que há uma certa, como posso dizer, momentos sazonais que você tem esse momento de cansaço e desânimo”. Questões financeiras também apareceram como uma das razões: “... são momentos críticos que eu tenho vontade de abandonar, um deles é às vezes a questão financeira”. Por outro lado, há também quem afirma sentir vontade de desistir por cobrança e por não ver resultado no trabalho que desenvolve: “... tem hora que de fato muita cobrança e às vezes a gente mesmo não ver resultados, então a gente questiona até mesmo da própria vocação.

b) Sobrecarga: variação de atividades e sentimentos, dentre as 11 categorias elencadas, é a que possuiu maior conteúdo expresso nos discursos daqueles que participam da pesquisa. Portanto, o discurso do sujeito coletivo gerado é o maior dentre todos os demais, e dessa forma, temos retrato real de como se dá o dia a dia da profissão de pastor. Dentre todos os participantes, 14 estão inseridos nesse DSC.

c) Cobrança e Expectativa elevada de terceiros: percebemos que existe cobrança por parte do Conselho, das pessoas de maneira geral, com tonalidade que varia desde questões relacionadas as tarefas do trabalho em si até expectativas que o pastor exerça várias funções ligadas à diversas profissões, portanto cobranças quanto ao que tem que fazer e também como tem que ser.

d) Autocobrança: os próprios pastores se cobram muito quanto à maneira como devem ser e também como desenvolver o ministério.

e) Envolvimento emocional demasiado com o trabalho: um envolvimento exagerado, expresso na falta de limitação entre vida pessoal e vida profissional, apresentado nesse DSC sobre duas óticas, uma retratando sua falta e a outra a sua importância. Tal discurso se apresenta numa tonalidade de que existe uma tendência impulsionada pelo próprio teor do trabalho, de que se é esperado, que tal trabalho seja desenvolvido “sem limites”.

f) Solidão: mesmo que trabalho pastoral seja uma profissão em que o contato com as pessoas seja recorrente, metade dos participantes trazem expressa a solidão e a necessidade de ter pessoas para desabafarem, se queixarem e abrirem o coração. Além disso, interessante perceber que, dentre todos os participantes, 11 deles atualmente trabalham dentro de uma equipe pastoral, o que por sua vez pode apontar para o fato de que tal solidão independe do fato de estar trabalhando sozinho ou não.

g) Cansaço e desgaste: não é expresso um cansaço físico, mas sim um cansaço emocional e mental. Contudo, em nove dos participantes, a questão do cansaço e desgaste apareceu interligada a várias questões, como: injustiça, pressão e auto pressão, trazer para si responsabilidades que não lhes pertencem, questões estas ligadas à natureza do trabalho, porque se lida com pessoas.

h) Culpa: foi um sentimento que também apareceu em oito participantes, sendo que, em grande proporção, a culpa aparece interligada não apenas ao desenvolvimento do trabalho em si: “eu não estou pregando direito? ”, “poderia ter visitado alguém, orado por alguém...”; “falta de gerenciamento do tempo”; mas à culpa numa dimensão vocacional, “...uma culpa por achar que não está atendendo com diligência o chamado de Deus para ele. É terrível”.

i) Isolamento: este aparece primeiramente numa tonalidade negativa, de se fechar para as pessoas, mas por outro lado, como uma necessidade de

.....

preservação, pois como temos visto, se trata de uma profissão que praticamente se lida o tempo todo com pessoas.

j) Apatia: sentimento relacionado à certa recusa às pessoas, contudo, implícito nos discursos. É uma restrição às pessoas no momento do atendimento ou aconselhamento, conforme o próprio caso apresenta. Trata-se de um olhar para a pessoa, com apatia, indiferença, num formato de “não-pessoa” no contexto de trabalho.

k) Desconfiança: sete participantes citaram uma falta de confiança em outros pastores, na igreja/instituição, e nas pessoas de um modo geral.

A partir das categorias dos DSCs já elencadas, foram criadas três macrocategorias com o objetivo de relacionar cada uma das categorias à Síndrome do Burnout. Com base no referencial teórico escolhido, as categorias foram acopladas em três macrocategorias intencionalmente nomeadas conforme a teoria tridimensional:

1. Esgotamento Emocional representa a dimensão individual da síndrome, ou seja, aquilo que diz respeito ao indivíduo em si, dessa forma foram inseridas as categorias: b) Sobrecarga, d) Autocobrança, e) Envolvimento emocional demasiado com o trabalho, e h) Cansaço e desgaste.

2. Despersonalização, que segundo Santos e Honório (2014), também conhecida como desumanização, e que diz respeito a uma alteração na personalidade do indivíduo, especialmente na qualidade das suas relações de trabalho, com frieza e impessoalidade, cinismo, ironia, pouco caso e indiferença. Por ser a dimensão inter-relacional do Burnout, foram incluídos nessa macrocategoria as categorias: f) Solidão, h) Culpa, j) Apatia, e k) Desconfiança. Apesar de solidão e culpa não trazerem esse aspecto de objeção das relações, percebe-se que trazem implícito um certo desajuste relacional, uma vez que se refere a uma ausência e débito para com o outro, e, portanto, inseridos dentro dessa macrocategoria.

3. Baixa Realização Profissional: é caracterizada por sentimentos de insatisfação com as atividades laborais, de fracasso, de baixa motivação e tendência do trabalhador se auto avaliar de forma negativa (MASLACH

et al., 2001; CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Nessa dimensão há uma insatisfação quanto à atuação profissional. Tal macrocategoria abrangeu as categorias: a) Pensou em desistir, que traz nos discursos uma insatisfação com o trabalho em si; c) Cobrança e expectativa elevada de terceiros, por trazer nos discursos um padrão muito alto a respeito do trabalho – e também do papel – que se é esperado e i) Isolamento, por trazer implícito um afastamento do trabalho em si.

Quadro 1: Macrocategorias de ter citado pessoas. Devemos novamente levar em consideração que, por ser uma profissão que lida quase que exclusivamente com pessoas, aqui a “recusa” em estar com pessoas está estritamente relacionada a atuação profissional.

MAC 1 Esgotamento Emocional	MAC2 Despersonalização	MAC 3 Baixa Realização Profissional
B - Sobrecarga D - Autocobrança E - Envolvimento emocional demasiado com o trabalho G - Cansaço e desgaste	F - Solidão H - Culpa J - Apatia K - Desconfiança	A - Pensou em desistir C - Cobrança e expectativa elevada de terceiros I - Isolamento

Posteriormente, em caráter de Estatística descritiva, apresentamos a distribuição de sujeitos (α), frequências, médias percentuais e desvios padrão em cada uma das categorias.

No que diz respeito a MAC 1: Exaustão Emocional, 19 participantes trouxeram aspectos relacionados à categoria b) Sobrecarga e/ou d) Autocobrança e/ou e) Envolvimento emocional demasiado com o trabalho e/ou g) Cansaço.

De igual forma, no que diz respeito a MAC 2: Despersonalização, conforme a tabela abaixo, 19 participantes (N=20) trouxeram nos seus discursos

aspectos relacionados a essa macrocategoria, por estarem inseridos nas categorias f) Solidão e/ou h) Culpa e/ou j) Apatia e indiferença e/ou k) Desconfiança.

E por fim, no que diz respeito a MAC 3: Baixa Realização Profissional, 19 participantes (N = 20) trouxeram aspectos nos seus discursos, relacionados a Baixa Realização Profissional.

Discussão

As discussões do presente trabalho se consolidam com a análise dos dados, qualitativos (discursos) e quantitativos (estatística descritiva).

Pessoas em profissões que frequentemente lidam com pessoas, experienciando crises e traumas, correm grandes riscos de desenvolverem Burnout [...] correm risco pessoas cujo papéis alimentam expectativas irrealistas sobre elas mesmas e sentimentos inadequados de estarem significativamente impactando as pessoas que servem e estão sofrendo (LARSON *et al.*, 1985, p. 2.; JACKSON-JORDAN, 2013).

Jackson-Jordan (2013), ao se propor a revisar a literatura sobre Burnout e resiliência nos ministros religiosos, mostra que fatores como: qualidade de habilidades interpessoais, relacionamentos com pessoas fora do contexto religioso, estabelecimento de relacionamentos com um mentor, existência de alta expectativa sobre o clero, espiritualidade pessoal e habilidade de construir limites para saúde emocional, permeiam a questão do Burnout no clero de maneira geral.

Neste estudo, desde o contato e convite inicial com os participantes, observou-se uma certa desconfiança e retraimento que vieram à tona no próprio discurso coletivo identificado. Questões relacionadas à alta expectativa, isolamento, desconfiança e demais emoções, expressas nas 11 categorias elencadas, demonstram um certo distanciamento e dificuldade em de fato falar livremente.

Dessa forma, a possibilidade de extrair discursos de cada participante através da apresentação de um caso, e não através de perguntas direcionadas, proporcionou ao mesmo tempo um distanciamento do tipo: “estou tecendo comentário a respeito do outro”, assim como uma proximidade e identificação com o caso apresentado.

Apesar do presente estudo não ter tido o objetivo principal de identificar e sistematizar os mecanismos de *coping* que pastores e pastoras utilizam para lidarem com os estressores do trabalho, no discurso individual, apareceram algumas maneiras, que gostaríamos de destacar: trabalho em equipe, casamento, amigos, equipe de trabalho e pessoas em geral, atividade física e devoção, tido como algo positivo.

As três macrocategorias que surgiram a partir das categorias elencadas retratam o Burnout nos discursos, no cotidiano, no pensamento comum, nas vivenciais entre os sujeitos pesquisados.

De uma maneira geral, na MAC 1: Esgotamento Emocional, na qual 95% dos participantes (N = 20) estão inseridos, sendo 10 mulheres e nove homens. Dados esses que se assemelham com um estudo realizado por Sonnentag *et al.* (2010) com pastores e esposas, ao apontar que trabalhadores com alta carga de trabalho e dissonância emocional frequentemente sofrem exaustão emocional e demonstram uma alta necessidade de recuperação.

Da mesma forma na MAC 2: Despersonalização, 95% dos participantes (N = 20), e destacamos uma diferença supostamente relevante observada na categoria f) Solidão (N = 10), na qual, nove **são mulheres**.

Ainda considerando a questão sexo, já na MAC 3: Baixa Realização Profissional, na categoria i) Isolamento (N = 7) houve uma incidência maior nos homens. Apesar disso, não é possível afirmarmos que homens ou mulheres apresentaram maiores incidências em alguma das macrocategorias (Esgotamento Emocional, Despersonalização ou Baixa Realização Profissional), devido ao tamanho da amostra.

Quanto a questão do cargo, semelhantemente, não se observou nas três macrocategorias diferenças relevantes entre aqueles que possuem cargo

de pastor titular ou auxiliar. Contudo, destacamos a categoria k) Desconfiança, com maior incidência em pastores titulares.

Não foi objeto de estudo identificarmos as causas e raízes de cada sintoma de Burnout observado. Entretanto, maior frequência de desconfiança em pastores titulares pode se dar devido ao próprio papel que estes desenvolvem, num mais alto grau da hierarquia institucional, responsáveis pela igreja, mas também por outros pastores, e, portanto, não confiam facilmente.

No que diz respeito ao trabalho em equipe ou sozinho, destacamos as maiores incidências observadas nos discursos daqueles que trabalham sozinhos, uma vez que a demanda de trabalho fica ainda maior.

Segundo Orthner (*apud* KOENIG *et al.*, 2002), numa pesquisa realizada com 2000 pastores da Igreja Metodista americana, aponta que apesar de gratificante, o trabalho pastoral é altamente exigente e que, entre essa amostra, um em cada quatro pastores trabalha mais do que 60 horas durante uma semana.

Como já citamos, trabalhar em equipe de um modo geral é preventivo, anti-Burnout, portanto, para nós, trata-se de um dado esperado.

No que se refere ao tempo de ministério, ao contrário do que hipoteticamente poder-se-ia supor, as categorias não apresentaram gradativamente maiores incidências conforme o passar dos anos de trabalho.

São os que possuem menor tempo de ministério, na nossa amostra distribuída entre aqueles que possuem até 10 anos de ministério, que apresentam com maior frequência em seus discursos a sobrecarga e que gradativamente vai diminuindo nas demais faixas de distribuição.

Considerações Finais

Conforme o objetivo proposto, identificamos burnout nos discursos de pastores e pastoras expresso nas 11 categorias elencadas e reagrupadas

em três macrocategorias, uma vez que cada uma delas estão diretamente relacionadas a cada uma das dimensões da Síndrome de Burnout.

Cada uma das dimensões da Síndrome foi evocada através da fala, num formato de sintomas, facilitadores individuais ou desencadeadores da síndrome.

Contudo, apesar de 19 (N=20) participantes estarem inseridos nas três Macrocategorias Esgotamento Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional, gostaríamos de apontar diferenças observadas nas categorias diante das variáveis: sexo, tempo de trabalho, cargo e função (pastor titular ou pastor auxiliar), a saber:

Cobrança e Solidão com maior frequência nas mulheres;

Isolamento com maior frequência nos homens;

Desconfiança e Cobrança/expectativa elevada de terceiros com maior frequência em pastores que ocupam o cargo de titulares;

Sobrecarga, Autocobrança, Culpa, Pensou em desistir e Desconfiança com maior frequência nos que trabalham sozinhos;

Sobrecarga com maior frequência nos que possuem até 10 anos de ministério;

Envolvimento emocional demasiado com o trabalho, Autocobrança, pensou em desistir, com maior frequência nos que possuem 16-20 anos de ministério.

Por fim, um estudo com maior amostragem, assim como comparativo entre sexos nessa população poderia representar grande contribuição e avanço nesse contexto, com o objetivo de averiguar quem de fato apresenta maior resistência e maior sofrimento diante das variáveis.

Referências

CALLIYERIS, V. E; ROBLE, G.; COSTA, C.; WARTON, S. S. Pesquisa via Internet como técnica de coleta de dados: um balanço da literatura e os principais desafios

para sua utilização. **Revista Brasileira de Marketing**, Porto Alegre, v. 14, n. 4, p. 1- 14, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2IKwVot>>. Acesso em: 05 out. 2012.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. (2008). Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico-PUCRS**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008.

EVERS, W.; TOMIC, W. Burnout among dutch reformed pastors. **Journal of Psychology and Theology**, v. 31, n. 4, p. 329-338, 2003.

HILL, E. W.; DARLING, C. A.; MCWEY, L. M. Understanding stress and quality of life for clery and clery spouses. **Stress and Health**, v. 20, n. 5, p. 261-277, 2004.

JACKSON-JORDAN, E. A. Clergy Burnout and resilience: a review of the literature. **Journal of Pastoral Care & Counseling**, v. 67, n. 1, p. 3, 2013.

LARSON, D. B.; KOENIG, H. G.; WEAVER, A. J.; FLANNELLY, K. J.; STAPLETON, C. L. Mental health issues among clery and other religious professionals: a review of research. **Jounal of Pastoral Care & Counseling**, v. 56, n. 4, 2002.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2005.

LEITER, M.; BAKKER, B. A.; MASLACH, C. (Eds.). **Burnout at work**. New York: Psychology Press. 2014. (Current Issues in Work and Organizational Psychology)

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **The truth about burnout**: how organization cause, personal stress and what to do about It. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. Z.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001.

SANTOS, E. P.; HONÓRIO, L. C. Competências gerenciais em uma rede mineira de farmácias. *Revista Alcance*, v. 21, n. 4, p. 612-649, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2QS6xvG>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. ***Carrer Development International***, v. 14, n. 3, p. 204-230, 2009.

SONNENTAG, A.; KUTTLER, I.; FRITZ, C. Job Stressors, emotional exhaustion, and need for recovery: a multi-source study on the benefits of psychological detachment. ***Journal of Vocational Behavior***, v. 76, n. 3, p. 355- 365, 2010.

VASCONCELLOS, E. G. Stress, *coping*, Burnout, resiliência: troncos da mesma raiz. In: SILVA, M. J.; ZANGARI, W. (Orgs.). **A Psicologia Social e a Questão do Hífen**. São Paulo: Blucher, 2015.

KOENIG, H. F.; SCHOUTEN, J. W.; MCALEXANDER, J. H. Building brand community. ***Journal of Marketing***, v. 66, n. 1, p. 38-54, 2002.